

O que pensam os eleitores

População insatisfeita quer um novo governo, com outro rumo, uma nova forma de vida e de se organizar em sociedade

Além dos números, as pesquisas de intenção de votos mostram o que pensam os eleitores a respeito dos candidatos, o que esperam de cada um deles, caso cheguem à Presidência da República.

Esses dados são importantes para que o militante possa destacar as qualidades de seu candidato e condenar os problemas detectados em seus adversários.

A subida de Lula, nas pesquisas divulgadas no início do mês, deixam claro o descontentamento da população com os rumos do governo Fernando Henrique Cardoso.

O eleitor de FHC diz que quer estabilidade econômica. Para o eleitor de Lula, isso não basta. Ele quer também uma política de geração de emprego, o combate à seca do Nordeste, uma nova política industrial, a implantação da reforma agrária, o fim da fome e da miséria.

Os entrevistados consideram ainda que Lula é mais trabalhador que Fernando Henrique Cardoso, mais humilde, igualmente simpático, respeita mais os pobres, é mais decidido e sincero.

"Com isso, o Brasil está mostrando que quer um novo governo, com outro rumo; uma nova forma de vida e de se organizar em sociedade", diz José Dirceu, presidente nacional do PT.

Para ele, FHC deve continuar perdendo o apoio de grande parte da sociedade. "O cidadão-eleitor já identificou as causas do desemprego, do descabro na área da saúde, da corrupção e do fisiologismo que assolam Brasília, do agravamento da violência e da criminalidade, além da exclusão social."

Que causas são estas? "O modelo e a política econômica do governo, os métodos de gestão antidemocráticos de FHC", responde Dirceu.

Vantagens de Lula

As pesquisas mostram também que Lula leva mais vantagem entre eleitores com mais escolaridade e nas regiões metropolitanas. Uma ótima notícia. São os chamados "formadores de opinião", que têm o poder de influir na população e de produzir mais votos.

Segundo o Datafolha, a maioria do eleitorado considera o desempenho de FHC no combate ao desemprego, à pobreza e à seca do Nordeste ruim ou péssimo.

O presidente tem avaliações negativas também nas áreas de saúde e habitação.

Isso sem falar no repúdio, até mesmo daqueles que continuam a ser seus eleitores, à sua desastrosa declaração de que quem se aposenta com menos de 50 anos é "vagabundo".

Isso explica a mudança de votos de Fernando Henrique Cardoso para Lula, também detectada nas pesquisas.

O candidato das oposições tem um discurso voltado para a preocupação com os problemas sociais que mais afligem a população: desemprego, saúde, habitação, educação, reforma agrária.

E Lula cresceu, principalmente, com a mudança de posição de eleitores que votariam em Fernando Henrique Cardoso.

Segundo o Ibope, 2 milhões de eleitores que votavam em FHC transferiram seus votos para Lula. Um número bastante significativo.

A pesquisa indica também que quase um terço dos que votam em Fernando Henrique Cardoso o fazem por falta de opção, não por gostar dele ou apoiar sua atual administração.

É preciso mostrar para esses eleitores que a chapa Lula/Brizola é a opção. São votos que podem vir para a oposição e o PT e somam quase 10 milhões.

Consolidar votos

Consolidar para Lula o voto dos insatisfeitos com o governo Fernando Henrique Cardoso é uma das grandes atribuições da militância petista e dos partidos da Frente das Oposições.

É preciso mostrar que Lula/Brizola representam a melhor opção, até mesmo porque têm as respostas para os principais problemas que afligem esses eleitores.

Ao mesmo tempo, é preciso combater a estratégia utilizada pelo governo, de terrorismo, afirmando que Lula é o caos e que a estabilidade econômica só teria continuidade com FHC.

O PT e a Frente das Oposições querem a continuidade da estabilidade da moeda e da inflação baixa, mas com um novo modelo político e econômico, com justiça social e desenvolvimento do país, com distribuição de renda.

Jorge Mariano



Eleitor de Lula quer mais que estabilidade econômica; quer política de geração de emprego, combate à seca, nova política industrial, o fim da fome e da miséria

Vitória do candidato da oposição não assusta empresários nem investidores

Os resultados das pesquisas de opinião pública do início do mês, que indicaram a alta de Lula nas intenções de voto para as eleições à Presidência da República, geraram uma reação imediata da mídia.

As pesquisas seriam as responsáveis pela queda da Bolsa de Valores, estamparam quase todos os jornais. Sem Fernando Henrique Cardoso, o país viveria o caos, declarou ACM.

Essas teses, entretanto, não se sustentaram por muito tempo. Declarações feitas nos próprios jornais, nos dias seguintes, inclusive de políticos de direita e aliados de FHC, desmentiam essa "forçada" relação causa/conseqüência.

O deputado Delfim Netto (PPB-SP), por exemplo, chamou de "terrorismo" e "técnica ultrapassada" culpar o aumento das intenções de voto em Lula pela queda das Bolsas. "O que Lula pode fazer de mal para o Brasil?", perguntou. "Essa idéia de satanizar o Lula é um pou-

co ultrapassada", afirmou.

Mailson da Nóbrega, consultor econômico e ex-ministro da Fazenda, disse ao "Jornal da Tarde" que "o que pode afetar a estabilidade do país são as crises de outros mercados emergentes, como a Rússia". O que se confirmou logo depois.

Déficit público

Segundo matéria publicada na "Folha de S.Paulo", no último dia 4, o déficit público preocupa mais os investidores e empresários, representantes de grupos nacionais e estrangeiros, do que a ascensão de Lula nas pesquisas.

Joel Korn, presidente da Câmara Americana de Comércio do Rio de Janeiro, declarou que o crescimento de Lula não assusta porque "se for eleito, não poderá fazer nada muito diferente, uma vez que o país não pode se isolar da globalização nem prescindir do investimento externo".

A ascensão de Lula também não

assusta Lázaro Brandão, presidente do Bradesco. "Estamos numa democracia, com as regras colocadas e não há nenhuma preocupação", afirmou.

Para John Edwin Mein, presidente da Câmara Americana de Comércio de São Paulo, os investidores americanos vêm com naturalidade o crescimento de Lula nas pesquisas.

Hermann Wever, presidente da Siemens, concorda com Mein, afirmando que "os investidores estrangeiros, que já não estavam preocupados com Lula nas eleições de 94, temem muito menos uma vitória da oposição na eleição deste ano".

Humor do mercado

Manoel Felix Cintra Neto, presidente da BM&F (Bolsa de Mercadorias e Futuros), afirmou que não se pode responsabilizar Lula por tudo de ruim que acontece nos mercados financeiros. "Há outros fatores de instabilidade, principal-

mente as crises na Ásia e na Rússia. Até a má forma da seleção brasileira afeta o humor do mercado", disse.

Celso Giacometti, sócio-diretor da Arthur Andersen, também acha que a possibilidade de Lula vencer as eleições não preocupa os investidores estrangeiros. "O Brasil é um país democrático, onde as instituições funcionam", disse ele, afirmando ainda que, para os investidores, a maior causa de intranquilidade é o déficit público. "Isso mostra que o governo não está sendo capaz de gerenciar a situação fiscal, apesar do aumento dos impostos."

Como se vê, a estratégia do terrorismo adotada pelo governo ("ou FHC ou o caos") parece não estar dando resultado. Os empresários, os investidores e a população em geral já conhecem Lula. E também conhecem Fernando Henrique Cardoso, tanto que desaprovam seu governo.

Chapa Lula/Brizola será lançada no dia 6 em Brasília



Brizola, Lula e José Dirceu durante reunião da Frente das Oposições, no Diretório Nacional do PT, em SP

Jorge Mariano

A reunião da Frente das Oposições, ocorrida no dia 22 de junho, contou com as presenças de Lula e José Dirceu, pelo PT; Roberto Amaral, vice-presidente do PSB; Renato Rabelo, pelo PCdoB; e Edmilson Costa, do PCB. Foram discutidas a agenda dos candidatos, conjuntura e questões relacionadas a alguns Estados.

Os cinco partidos decidiram que a proposta da Frente com relação às privatizações é de auditoria em todas as vendas e, a partir das conclusões, serão tomadas ações cabíveis na forma da lei.

Para o presidente nacional do PT, José Dirceu, não há justificativa para a privatização da Telebrás.

E, segundo o Datafolha, enquanto 68% dos paulistas consideram que não é o momento para que a empresa seja vendida, 51% discordam de sua privatização em qualquer circunstância.

Para Leonel Brizola, é falsa a polêmica sobre privatização. "Te-

mos histórias diferentes e estamos trabalhando para chegar a um consenso na plataforma de um governo de quatro anos. A Frente está firme, não vão nos dividir", disse.

O que FHC quer esconder

Lula lembrou que FHC não pode repetir as promessas de 94, "porque o povo percebe que ele não fez o que prometeu".

Para Lula, quem engata a marcha a ré é o governo tucano.

"O governo permitiu que acabasse o estoque regulador de alimento. Se os navios que estão trazendo arroz atrasarem, vamos ter falta do produto. Não é por falta de incentivo à produção, é por não tomar conta do estoque regulador. E por essa incompetência vamos ter que importar US\$ 2,5 bilhões em grãos este ano", disse Lula.

Outros anúncios de supostos feitos de Fernando Henrique foram "explicados" por Lula.

É o caso do assentamento de

280 mil famílias no campo. Mas FHC deixa de falar que, por conta da inexistência de política agrícola, 450 mil pequenos proprietários deixaram o campo.

Apesar de o presidente gostar de vender no exterior um país sem miséria, fome, desemprego, prostituição infantil ou seca, a Frente não o deixará fugir desses temas.

"Nós vamos ganhar as eleições com os cinco dedinhos do FHC. Vamos nos comprometer a fazer tudo o que ele não fez, pois não tem mais autoridade moral e política para dizer que vai fazer as mesmas coisas", disse Lula.

Chapa será lançada dia 6

A coordenação de campanha da Frente das Oposições decidiu, em decorrência da data da final da Copa do Mundo (12 de julho), antecipar o lançamento da chapa Lula/Brizola para o dia 6 de julho. O ato será em Brasília, no Centro de Convenções.

RECADADO

Resposta ao governo Fernando Henrique



Jorge Marinho

O descaso para com o incêndio de Roraima, a incompetência e a verdadeira tralha política-administrativa do governo para tratar da seca no Nordeste, as declarações de FHC e seus ministros, de que não existe desemprego no Brasil, e o agravamento da situação da saúde pública levaram o eleitorado a buscar um novo rumo.

Nesse momento, o PT concluiu, internamente, o debate sobre a Frente das Oposições e a candidatura de Lula, e consolidava a aliança com PDT, PSB, PCdoB e PCB. Resolvida a questão do Rio de Janeiro, a sociedade entendeu as propostas do PT e Lula surgiu como o candidato das oposições unidas.

Não há dúvidas de que a política de alianças e a Frente das Oposições deram, a uma ampla parcela do eleitorado, segurança para optar pelo nome de Lula.

O governo sentiu a perda da base política e social e se deu conta do fortalecimento das esquerdas e da candidatura de Lula. Imediatamente, iniciou uma ampla operação política que visa, em primeiro lugar, desestabilizar, e, por meio do terrorismo e do medo, impedir que a parcela do eleitorado, ainda indefinida, vote em Lula.

Em segundo lugar, o governo procura retomar a iniciativa política, anunciando medidas contra a seca no Nordeste, liberação de recursos para a área social e procurando redesenhar a imagem do presidente.

Imediatamente, grande parte da mídia embarcou, como sempre, na estratégia do Palácio do Planalto.

Editoriais do "Jornal do Brasil", de "O Estado de São Paulo", capa da revista "Veja" sobre o movimento dos sem-terra indicam que o presi-

dente terá apoio da grande mídia.

E nós? Como vamos conduzir a disputa eleitoral nos próximos 120 dias? Está evidente que a nossa principal tarefa, nesse momento, é o enfrentamento do debate político e da questão ideológica.

O debate político é se nós somos capazes de governar o Brasil. O debate ideológico é sobre a democracia.

Na verdade, o que o governo está dizendo para o país é que só Fernando Henrique pode vencer as eleições. Que não há alternância de poder e que Lula não pode ser presidente. Trata-se, evidentemente, de uma ofensiva antidemocrática, autoritária e terrorista.

Nós temos que enfrentar o debate político sem mudar a agenda que impusemos ao governo. A tentativa dos estrategistas do Palácio do Planalto será a de trazer a discussão para o debate econômico, para os problemas do câmbio, dos juros, da fuga de capitais, da estabilidade monetária.

A nossa estratégia é a de manter a agenda que a própria sociedade, os movimentos organizados, a opinião pública e os trabalhadores impuseram ao governo: Quais são as soluções para os problemas que o Brasil enfrenta hoje? O desemprego, a fome, a seca do Nordeste, o abandono da saúde, a necessidade de uma revolução educacional.

Nós temos que insistir e persistir no debate a partir da ótica dos interesses da sociedade, da solução dos pro-

blemas que o país tem. Vamos inverter: a economia tem que servir ao social, ao povo; e não o social e o povo ficarem subordinados à economia.

É evidente que o PT apresentará uma proposta econômica, um programa de governo. Mas não podemos, a pretexto de ter uma resposta para os problemas econômicos, discutir cifras, estatísticas, déficits públicos, câmbio, Bolsas de Valores e mercados financeiros. Porque é isso que o governo quer.

Nós temos que debater a solução para os problemas sociais do país e para o desenvolvimento econômico do Brasil como nação. Temos que questionar a globalização e a inserção subordinada e dependente que foi feita do nosso país. Temos que questionar o desmonte do Estado brasileiro, a abertura comercial irresponsável, o favorecimento ao capital financeiro, o Proer, a ausência de políticas sociais.

Como partidar e Frente, queremos ir ao governo para mudar as estruturas sociais do país e o modelo econômico. Queremos fazer uma revolução política, social e cultural no Brasil.

Mas não basta o debate político e ideológico. É preciso a mobilização, a participação em um debate com a sociedade, os sindicatos, os movimentos comunitários; com o cidadão, na Câmara Municipal, na rádio; é preciso percorrer as casas e as ruas.

Temos que mobilizar nossa

milância e a da Frente. A esquerda nunca teve a força que tem hoje no Brasil. Mais de meio milhão de ativistas, mais de 7.000 vereadores, mais de 1.000 prefeitos, 300 deputados e senadores, lideranças nacionais expressivas e uma chapa que tem nome: Lula/Brizola. Uma chapa que já mostrou que tem força política social.

Portanto, nós temos que ir para as ruas, para dentro da comunidade, debater o que está acontecendo no Brasil, levar as mensagens da chapa Lula/Brizola, levar nossas soluções para os problemas que o povo está vivendo. Temos que fazer uma campanha popular, alegre, festiva; e ao mesmo tempo de denúncias e propostas.

Precisamos mostrar o que temos feito no Brasil: toda a história do nosso Partido e da esquerda nesses 18 anos; todas as lutas das quais participamos. Temos que mostrar a atuação dos nossos parlamentares, o que fazemos nos nossos governos, os programas que desenvolvemos na área da saúde, a bolsa-escola, o orçamento participativo e a criação de empregos.

Precisamos mostrar à sociedade nossa luta contra a corrupção, pela solução dos problemas sociais. Mostrar com orgulho e com clareza nossas propostas, que já foram realizadas em nossos governos. Mostrar as bandeiras que defendemos nesses 18 anos. Falar como a esquerda e o PT sempre estiveram ao lado da luta pela liberdade, pela democracia, pela justiça social e pela igualdade.

Para além do PT e da Frente, temos que construir, não só um amplo movimento popular e mobilização da militância, mas um conselho nacional suprapartidário da campanha de Lula, com personali-

dades, empresários, artistas, intelectuais, lideranças comunitárias, sindicais e populares.

Esse conselho vai dialogar com o país, para mostrar que estamos com a maioria, com aqueles que querem o Brasil como nação, um Estado voltado para os interesses da maioria da sociedade, daqueles que pretendem construir um Brasil, não para os grandes grupos econômicos e corporações internacionais, mas para o seu povo.

Temos que ter a consciência de que é possível vencer essas eleições e, principalmente, de que a insatisfação social e política que existe no Brasil é mais radical e vai além da oposição a Fernando Henrique Cardoso e ao neoliberalismo.

É uma insatisfação que revela que grande parte da nossa juventude e da classe média está saturada da política que domina o Brasil, dos métodos políticos velhos e tradicionais, dos coronéis do Nordeste, da compra de votos, dos desvios de recursos públicos para os grandes grupos econômicos, da falta de perspectivas para os seus filhos, para as futuras gerações.

É uma grande parcela da sociedade que quer um novo Brasil, democrático. Quer um governo de participação popular, que respeite e dialogue com a sociedade, que construa maiorias e consenso. Quer um Brasil que resgate nosso povo para a justiça social, um país que ponha fim ao medo e à violência. Um Brasil com valores que representem uma vida mais justa e digna.

José Dirceu

Presidente Nacional do PT

Mais uma vez, o Brasil mudou. Um sentimento de insatisfação e indignação percorreu o país, e as pesquisas de intenção de voto no presidente da República apenas registraram mais um movimento político do nosso povo.

Como nas diretas e no impeachment de Collor, como nas lutas pela anistia e nas greves do ABC, os setores organizados e aqueles que no Brasil têm lutado por democracia e justiça estão de novo em sintonia com uma ampla parcela do nosso povo.

Essa mobilização, indignação e insatisfação social é uma resposta aos três anos e meio de governo de Fernando Henrique Cardoso. As causas são o desemprego, a insensibilidade social do governo, os métodos fisiológicos e a política que voltou a tomar conta de Brasília, quando todos nós pensávamos que, após o impeachment, a política no Brasil melhoraria.

A insatisfação para com o governo se agravou quando o presidente disse que todos os que se aposentam antes dos 50 anos são vagabundos.

ARTIGO

Como criar uma fera em casa

Comemora-se a 4 de junho o Dia Mundial Contra a Agressão Infantil. Muitos adultos trazem no espírito marcas de agressões sofridas na infância: surras, ameaças feitas em nome do deus-terrorista que sente prazer em condenar ao inferno, humilhações de professores antipedagogos, abusos sexuais, torturas eufemisticamente qualificadas de castigos.

A ausência de carinho é agressão frequente. Dia desses, no semáforo fechado, o garoto pediu-me dinheiro. Dei-lhe chicle e, na breve troca de palavras, passei-lhe a mão na cabeça. Afastou-se rumo ao carro de trás. Seu amigo acendeu-se de minha janela. "Não tenho mais nada para dar-lhe", adiantei. O menino olhou-me do fundo de seus mil anos de desamor: "O senhor passa a mão também na minha cabeça?".

No reino animal, só os répteis geram a cria sem estabelecer com ela nenhuma aparente relação de afeto. Todos os outros animais nutrem-se de pão e de beleza. O que dizer a respeito da beleza num mundo em que o pão é lixo e luxo? Lixo porque o Brasil desperdiça 40% dos alimentos que produz, sobretudo hortaliças e frutas, por falta de armazenamento e transporte adequados, e de informações

sobre o valor nutritivo de cascas, talos e folhas jogadas fora. Luxo porque 100 milhões de brasileiros vivem abaixo da linha da pobreza.

Não se pode sentir amada uma criança de pais ausentes o dia todo de casa ou angustiados pelo desemprego. Nem a que vive confinada num barraco sem espaço físico e mental, asfixiada por clima de violência. Hoje, a agressão à infância é multifacetada: guerras militarizar crianças, prostituição infantil, menores abandonados, consumo e tráfico de drogas, extração de órgãos, trabalho escravo etc.

É possível que a TV seja o grande fator de agressão àqueles que despertam para a vida. No Brasil, a média infantil de atenção à TV é de 4h30 diárias (a média de presença escolar é de 4 horas). Durante esse tempo, a que programas assistem as crianças?

Programas educativos como o "Castelo Rá-Tim-Bum" são raros. O trivial são desenhos animados que excitam a violência, verdadei-

ros videogames estilizados que fazem do extermínio de milhares o êxito do herói. Com tanta "cultura de morte", como estranhar a safra de meninos-assassinos nos EUA?

Liga-se a TV e lá estão, ao alcance de todos, a telejogatina e a telepornografia, que estupram espiritualmente os menores e explodem o orçamento familiar via conta telefônica. Os "programas infantis" suscitam o erotismo precoce; provocam conflito entre idade biológica e idade psíquica das crianças; atrofiam o cidadão para despertar o consumidor; reprimem o senso crítico para impor o consenso do marketing; discriminam feios, negros e pobres, para exaltar manequins, louras e ricos como reis e rainhas coroados pela fama.

A TV sonha pela infância. Ora, criança que não sonha pelo próprio sonho tende a ser um adolescente vulnerável às drogas. Na falta de fantasias da própria mente e, mais tarde, de ideais e utopias, apela-se à química da maconha e da cocaína, dos xaropes e das drágeas.

É possível que a mais frequente agressão à criança seja a falta de relação afetiva e de diálogo entre pais e filhos

CARTAS

PROGRAMA DE TV

Saudações, Sirvo-me da presente para parabenizar o programa onde Lula tão bem esclareceu minhas dúvidas e no qual pude constatar que, caso o governo realmente quisesse resolver a situação dos municípios e Estados, com certeza conseguiria.

Hoje me encontro desempregado, sendo que oito anos de minha vida dediquei à mesma empresa, que encerrou seus trabalhos sem nos dar satisfação e conceder nossos pagamentos.

Tenho o orgulho de ser simpático do PT, do qual meu irmão é presidente local e vários parentes e amigos são filiados.

Por meio desta, presto minha solidariedade a todos os petistas e a todos aqueles que lutam por um Brasil

mais digno.

Estou à disposição do PT, onde quer que precise e cada dia mais. Abraço essa bandeira e uso o número 13.

Adilson Rocha
São Pedro dos Ferros (MG) - 22/06/98

INDIGNAÇÃO

Caros leitores, Os brasileiros estão vivendo momentos difíceis. É lamentável acompanhar de perto a questão da saúde.

Convivo diariamente com pacientes que dependem de atendimento hospitalar e percebo o verdadeiro caos. Assim como a saúde, outros setores vivem no descaso. Não são nem uma ou duas vidas que estão em jogo, e sim dezenas de milhões.

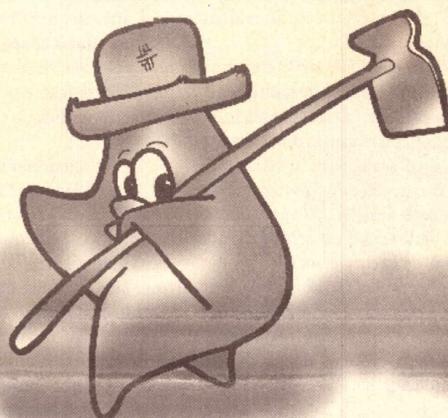
Por esses e outros motivos,

conclamo a população brasileira, principalmente a juventude petista, para que possamos eleger Lula e dar um outro rumo para o povo brasileiro.

Lula lá!
Lucrécia Vendrami
Rio do Sul (SC) - 10/06/98

As cartas devem ter no máximo 15 linhas de 70 toques cada uma. O jornal se reserva o direito de cortar e/ou editar aquelas que excederem esse tamanho. O endereço para correspondência é **Diretório Nacional do PT, Secretaria de Comunicação, rua Silveira Martins, 132, 1º andar, Centro, CEP 01019-000, São Paulo (SP); fax: (011) 233-1326; e-mail pt.comunic@nutecnet.com.br**

SECRETARIAS



Programa para a agricultura do país

A Secretaria Agrária Nacional do PT (SAN) realiza, no dia 25 de junho, em Brasília, o Seminário Nacional sobre o Programa de Governo do PT para a Agricultura. A proposta será apresentada à coordenação da Frente das Oposições, às Secretarias Agrárias Estaduais e deverá ser utilizada na campanha. Estão convidadas a participar todas as Secretarias Agrárias Estaduais, o Coletivo Nacional da SAN, movimentos sociais do Fórum Nacional pela Reforma Agrária (MST, CUT, Contag, Cimi), Núcleo Agrário do PT e os grupos de programa dos governos estaduais.

Atenção: prazos das Convenções

A Secretaria de Organização Nacional do PT alerta que todos os partidos, em todos os níveis, deverão realizar suas convenções de 10 a 30 de junho. De 1º a 5 de julho é o prazo para registro na Justiça Eleitoral das chapas majoritárias e proporcionais. Outra data importante: até dez dias úteis após a convenção é obrigatório que o partido registre seu comitê financeiro, também em qual-

quer nível. Em caso de dúvidas, o ideal é consultar a lei 9.504.

Materiais da Formação Política

A Secretaria Nacional de Formação Política do PT possui uma relação de materiais à venda. São três livros (150 Anos de Manifesto Comunista, por R\$ 15,00; Estratégia - A Luta Política Além do Horizonte Visível, por R\$ 15,00; e Partido dos Trabalhadores - Resoluções de Encontros e Congressos, por R\$ 10,00), cadernos de formação, por R\$ 2,00 e o vídeo Momentos da História do PT, por R\$ 8,00. Os pedidos podem ser feitos pelos telefones (011) 233-1319/1320.

Visitas internacionais

O PT recebeu duas visitas internacionais na sede nacional. No dia 4 de junho, a historiadora e escritora Mercedes Sánchez Dotres, de Cuba, que lançou no Brasil seu livro "Che em Sierra Maestra - Depoimentos Inéditos de Uma Guerrilha". No dia 5, houve uma conversa com o deputado Jeremy Corbyn, membro do Labour Party e vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos do Parlamento Britânico.

PTnotícias

Jornal do Partido dos Trabalhadores
PRESIDENTE NACIONAL DO PT
José Dirceu

SECRETÁRIO NACIONAL
DE COMUNICAÇÃO
Ozeas Duarte

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Vera Bueno de Azevedo
MTB 17687

REDAÇÃO
Vera Bueno de Azevedo
e Fernanda Estima

ADMINISTRAÇÃO
Ricardo Bimbo e
Sonia M. N. Pedroso

DIAGRAMAÇÃO
Jorge Mariano

ILUSTRAÇÕES
Hércules Santos

SEDE
Rua Silveira Martins, 132, São Paulo - SP
CEP 01019-000
Tel: (011) 233-1333 Fax: (011) 233-1300
e-mail: ptbrasil@ax.apc.org
Tiragem: 12.000 exemplares
Fotolitos: Donigraph
Impressão: Artgraf

MEIO AMBIENTE

As cinco mentiras do governo FHC

A Secretaria Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento do PT (SMAD) definiu, em 5 de junho, data em que se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, as cinco principais mentiras da política ambiental do governo de Fernando Henrique Cardoso.



O PRIMEIRO LUGAR ficou para a mentira "Prevenção aos efeitos do El Niño". Tanto isso não é verdade que diversas catástrofes ocasionadas pelo fenômeno, que eram de conhecimento do governo, ocorreram sem que nenhuma providência tivesse sido tomada.

O incêndio de Roraima, por exemplo, queimou 33 mil hectares, dos quais 9.250 de florestas intactas. Além disso, o Nordeste brasileiro foi violentamente atingido pela seca. Segundo o deputado federal Gilney Viana (PT-MG), dos recursos que o governo dispunha para combatê-la, apenas 5,2% foram gastos, em obras de captação e armazenamento de água.

Já para as enchentes do Sul, a maior parte das verbas foi destinada a municípios não atingidos ou para obras inadequadas à prevenção, diz o deputado.

Segundo Viana, a verba suplementar para o El Niño, autorizada pelo Congresso ao Executivo, de R\$ 150 milhões, foi dividida entre 750 pequenos convênios com prefeituras e Estados, dos quais apenas cerca de 25% foram destinados a atividades efetivamente relacionadas com os efeitos do El Niño.

O SEGUNDO LUGAR ficou para "O atual Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal". Essa mentira do atual governo é o próprio órgão regulador de sua política ambiental, na forma como está constituído.

Segundo a SMAD, o ministério foi uma importante conquista, mas, apesar do esforço de alguns de seus técnicos, não vem cumprindo a sua missão. O presidente do Ibama, Eduardo Martins, reconheceu em entrevista à revista "Veja", em 97, que não existe uma política ambiental do governo.

Além disso, a maior parte de seus poucos recursos orçamentários se destinam à irrigação (de votos) no Nordeste e a outras obras do setor. O que fica para o meio ambiente e a Amazônia vem em grande parte de recursos externos ao país, e não do Orçamento.

O ministério tem sido impotente diante da política econômica vigente e não consegue articular a variável ambiental entre as várias pastas do governo, afirma a SMAD.

ESSE JÁ FEZ ÁGUA!



O TERCEIRO LUGAR ficou para "Desenvolvimento sustentável nas políticas de governo". Apesar do programa de FHC,

em 94, quando foi eleito, destacar a necessidade do desenvolvimento ecologicamente sustentável para o país, confirmado em entrevista ao caderno "Mais" ("Folha de S.Paulo", 28/5/96), as iniciativas de seu governo desmentem essa promessa.

O programa "Brasil em Ação" é uma das mais gritantes: a variável sócio-ambiental está completamente ausente na seleção e priorização dos projetos do programa. Quando trata das hidrovias, apresenta obras de alto impacto ambiental, e ainda incentiva a expansão da fronteira da soja sobre regiões cobertas pela Floresta Amazônica.

As políticas industrial, energética e agrícola, entre outras, não consideram efetivamente a variável ambiental.



A mentira que ocupou o QUARTO LUGAR foi "Controle do desmatamento na Amazônia e na Mata Atlântica". O desflorestamento na Amazônia bateu um recorde: foram 23 mil quilômetros quadrados, em média, entre 1995/96, segundo o Inpe.

O Ibama confirmou recentemente que mais de 70% dos planos de manejo florestal licenciados pelo próprio órgão estavam completamente irregulares e foram suspensos ou cancelados.

Mesmo sem conseguir controlar essa atividade, o governo fez "lobby" na última conferência da Convenção Internacional sobre Espécies Ameaçadas, para que o mogno não tivesse um comércio internacional ecologicamente correto.

A SOS Mata Atlântica, o Inpe

e o Instituto Sócio-ambiental anunciaram um aumento do desmatamento no período 90-95. Matéria do "Globo Repórter" (29/5/98) mostrou que a decisão do Conama, proibindo a extração de madeira no sul da Bahia, vem sendo livremente desrespeitada pelos madeireiros. Portanto, a tendência de desmatamento não parece estar em queda na Mata Atlântica.



Finalmente, O QUINTO LUGAR ficou para a mentira "Comissão de políticas de desenvolvimento sustentável e da Agenda 21 Nacional". Essa comissão foi criada às pressas, às vésperas da Conferência Rio + 5, que avaliou a execução dos compromissos assumidos pelos governos na ECO-92. Embora conte com a participação extra-oficial de entidades legítimas, como o Fórum Brasileiro de ONGs, a comissão ainda não disse a que veio.

Ela reúne ministros de várias pastas, com a intenção de influenciar as políticas de governo, mas não é o que se vê. Aliás, prova em contrário é que a comissão está subordinada à Câmara de Recursos Naturais, esfera muito restrita para o desafio proposto, explica a SMAD.



INTERNACIONAL

Governo Blair: que via é essa?

Ana Maria Stuart
Especial para o PT Notícias

Jeremy Corbyn, vice-presidente da Comissão de Direitos Humanos do Parlamento Britânico e membro do Labour Party, esteve em São Paulo para participar do "Fórum Interdisciplinar de Direitos Humanos", realizado na Assembleia Legislativa do Estado.

Na sua visita à sede nacional do PT, foi recebido pelo presidente nacional, José Dirceu, e por Marco Aurélio Garcia, secretário de Relações Internacionais, que, junto ao gabinete do deputado Renato Simões, organizou um debate sobre as políticas do governo Tony Blair.

Corbyn, que se definiu abertamente como pertencente à ala esquerda do Labour Party, fez uma exposição detalhada das mudanças acontecidas na Grã Bretanha após a eleição de Blair. E foi muito justo no relato, colocando as medidas positivas e as que, na sua opinião, constituíam um abandono das posições históricas da social-democracia.

Entre as primeiras, destacamos: o imposto sobre o lucro das empresas privatizadas, cuja arrecadação está destinada ao programa de empregos para jovens; a legislação sobre salário mínimo; a legislação sobre direitos de sindicalização; a legislação sobre educação pré-escolar, garantindo creche para todas as crianças; as medidas de política externa voltadas para a defesa dos direitos humanos e para negociações de paz com a Irlanda do Norte. "Neste aspecto, ainda que não esteja tudo resolvido, houve mudanças muito sensíveis, para melhor", diz Corbyn.

Os aspectos negativos do governo Blair expressam as limitações de um programa de governo que tinha-se comprometido, durante a campanha eleitoral, a enquadrar-se no orçamento aprovado no governo Thatcher.

Terceira via

Esse compromisso amarrou as mãos do governo e o impede de atender às crescentes demandas de políticas de saúde e educação, passando a depender de fundos privados para prestar serviços públicos. "Essa é a terceira via que defende Blair", explica o deputado.

Essa questão é de interesse para os que, como nós, trabalham pela construção de políticas alternativas ao neoliberalismo para a América Latina. A "terceira via" é um debate autêntico ou é perfumaria para esconder as velhas políticas liberais a serviço do setor privado?

Quando Tony Blair escolhe Bill Clinton e Fernando Henrique Cardoso como interlocutores, essa dúvida desaparece. As políticas destrutivas do setor público, em especial nas áreas de educação e saúde, são a marca do governo tucano. Nos Estados Unidos, o governo Clinton também ficou longe de cumprir suas promessas de campanha.

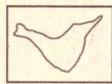
Como Jeremy Corbyn colocou, o importante é "preservar a capacidade dos governos de controlar os fluxos do mercado". A manutenção da independência financeira para "cumprir com as políticas públicas" também é fundamental e justifica a preocupação com os destinos da moeda única europeia, já que o Banco Central Europeu estará longe do controle dos governos e cidadãos europeus.

No Brasil e na América Latina temos os mesmos desafios. A questão central, nesses tempos de globalização econômica e hegemonia política liderada pelos Estados Unidos, passa pela construção de mecanismos de controle, no plano nacional, regional e internacional, que garantam o interesse dos povos. Essa é a via alternativa.

ACOMPANHE A EVOLUÇÃO DAS ALIANÇAS EM TODOS OS ESTADOS



ACRE
O ex-prefeito de Rio Branco, Jorge Viana (PT), é o pré-candidato da Frente ao governo do Estado, com o apoio do PSDB. A aliança para apoio a Lula está consolidada entre PT, PDT, PCdoB, PSB, PV, PPS, PMN e PSL. As pré-candidaturas a vice e senador serão definidas pelo PT e partidos de esquerda.



ALAGOAS
Ronaldo Lessa, do PSB, é o candidato da Frente ao governo do Estado. O vice é Geraldo Sampaio (PDT) e Heloisa Helena, do PT, é a candidata a senadora. A aliança, tanto regional quanto nacional, está firmada entre PT, PPS, PCdoB, PDT, PMN e PSB.



AMAPÁ
O Encontro Estadual do PT definiu que o arco de alianças do Partido é o mesmo da Frente Nacional (PT, PDT, PSB, PCdoB e PCB); e que a prioridade é a campanha presidencial. O PT está discutindo o apoio ao candidato do PDT, Valdez Góes, ou ao atual governador, Capiberibe (PSB).



AMAZONAS
O Encontro Estadual definiu o apoio ao candidato Eduardo Braga, do PSL, tendo como vice Serafim Gonçalves, do PSB. O candidato ao Senado é Marcos Barros, do PT, ex-reitor da Universidade Federal do Amazonas. A Frente é composta por PT, PSB, PCdoB, PMN e PSL, para o apoio à chapa Lula/Brizola.



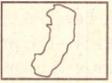
BAHIA
Os petistas articulam-se com o PDT, PSB, PCdoB, PV, PPS, PMN e PAN para o apoio a Lula. A Frente de Oposição discute um nome para a pré-candidatura ao governo do Estado. O PT indica o vereador de Salvador, Zezé Ribeiro.



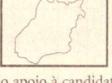
CEARÁ
A Frente de Oposição, que vai apoiar Lula para a Presidência da República, está formada com PT, PDT, PSB, PCdoB, PV e PCB. O candidato a governador é o petista José Ailton, ex-prefeito de Icapuí. O vice é Lula Moraes, do PCdoB e o candidato ao Senado é Manoel Arruda, do PSB.



DISTRITO FEDERAL
O candidato a reeleição é Cristovam Buarque, atual governador. O vice é Sigmaringa Seixas (PT) e a candidata ao Senado é Arlete Sampaio (PT), atual vice-governadora. A Frente consolida-se entre PDT, PSB, PCdoB, PV, PMN e PCB, praticamente a mesma que elegeu Buarque. O apoio a Lula também está definido entre esses partidos.



ESPIRITO SANTO
O PT tem como aliados, para a formação da Frente, o PSB, PCdoB, PAN, PCB e PSN. Ainda não estão definidas as indicações para governador, vice e senador. Já as negociações para o apoio à pré-candidatura de Lula estão avançando.



GOIÁS
A Frente contra o Neoliberalismo de Goiás é composta por PT, PCdoB, PDT e PV, para o apoio à candidatura de Lula à Presidência. O pré-candidato petista ao governo do Estado é Osmar Magalhães, tendo como vice Fábio Tokarki, do PCdoB e o candidato ao Senado será Antonini, do PDT.



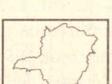
MATO GROSSO
A aliança para apoio a Lula é formada por PT, PCdoB e PV. O pré-candidato do Partido ao governo do Estado é Orenici Francisco, com o apoio do PPS.



MATO GROSSO DO SUL
Zeca do PT é o candidato ao governo do Estado, Moacir Kohl, do PDT, é o candidato a vice e Carmelino Rezende, do PPS, vai concorrer ao Senado. A aliança está firmada entre PT, PDT, PCdoB, PV e PPS. As discussões com o PSB continuam. Esta seria a força a apoiar também a candidatura de Lula.



MARANHÃO
O PT sai com candidatura própria para o governo do Estado. O pré-candidato é Domingos Dutra. Continuam as conversações para fazer aliança com o PSB e PDT.



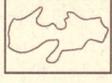
MINAS GERAIS
A Frente, formada por PT, PDT, PSB, PCdoB, PCB, PMN e PV será encabeçada por Patruss Ananias como pré-candidato a governador, deve enfrentar Itamar Franco, do PMDB, e o atual governador Eduardo Azeredo, do PSDB. As articulações para o apoio a Lula estão adiantadas.



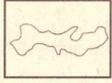
PARÁ
PT participa de aliança com PSB, PCdoB e PCB. O PT apóia a pré-candidatura do senador Ademir Andrade, do PSB, ao governo do Estado. O vice é o deputado federal petista Geraldo Pastana, tendo como pré-candidato ao Senado a petista Ana Júlia. O apoio desses partidos à candidatura de Lula está definido.



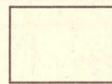
PARANÁ
O candidato do PT ao governo do Estado é o senador Roberto Requião, do PMDB, que terá como vice o deputado federal petista Nedson Micheletti. A aliança, que apóia a candidatura Lula, é composta por PT, PCdoB, PCB, PSN, PMDB, PV e PDT.



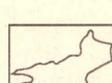
PARAÍBA
A Frente de Oposição está formada com PDT, PV, PSB e PCdoB. O pré-candidato da Frente será o deputado federal Gilvan Freire, do PSB. O PDT deve indicar o vice e o PT concorrerá ao Senado com a vereadora Cosette Barbosa. A Frente apóia Lula à Presidência.



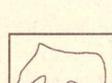
PERNAMBUCO
A aliança no Estado, tanto regional quanto nacional, está definida entre PT, PSB, PDT, PCB e PCdoB. O Encontro Estadual do PT definiu o apoio ao atual governador do Estado, Miguel Arraes, e vai compor a chapa majoritária, indicando o candidato a vice ou ao Senado.



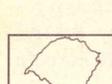
PIAUI
O Encontro Estadual do PT decidiu pela convocação de um plebiscito sobre a escolha do candidato ao governo. Foi vitorioso o apoio a Chico Gerardo, do PSDB. Esta decisão precisa ser referendada pelo Diretório Nacional do PT.



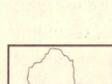
RIO DE JANEIRO
O PT apóia Antony Garotinho, do PDT, ao governo do Estado. A vice é a senadora Benedita da Silva, do PT. A aliança está firmada entre PT, PDT, PSB, PCdoB e PCB.



RIO GRANDE DO NORTE
Os aliados do PT no Estado são PCdoB, PDT e PCB. O candidato ao governo do Estado é Manoel Duarte, Manu, do PT, tendo como vice Juliano Siqueira, do PCdoB. Hugo Manso, do PT, disputará uma vaga ao Senado.



RIO GRANDE DO SUL
Olivio Dutra é o candidato do PT ao governo do Estado, com o deputado Miguel Rossetto (PT) como vice e José Paulo Bisol (PDT) para o Senado. A Frente é composta por PT, PSB, PCdoB e PCB.



RONDÔNIA
O candidato da Frente ao governo do Estado é o engenheiro agrônomo José Neumar, do PT, tendo como vice Pedro Xisto, do PV. A candidata ao Senado é Fátima Cleide. A Frente está formada por PT, PCdoB, PV e PPS.



RORAIMA
O PT articula uma coligação com PPS, PSB, PMN e PCdoB. Existem ainda conversas com partidos novos, como o PGT e o PRT, tanto para a aliança regional quanto para a nacional.



SANTA CATARINA
Aliança regional entre PT, PPS, PDT, PSB, PCB, PCdoB e PV está definida. O candidato da Frente ao governo estadual é o deputado federal Milton Mendes de Oliveira (PT), tendo como vice Sérgio Grando, do PPS. Essa mesma aliança apóia Lula no Estado.



SÃO PAULO
Marta Suplicy é a candidata petista ao governo do Estado e Eduardo Suplicy ao Senado (seu suplente é o presidente nacional da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho). A aliança regional é composta por PT, PCdoB e PMN.



SERGIPE
O pré-candidato da Frente ao governo do Estado é Antonio Carlos Valadares, do PSB, e o senador Eduardo Dutra, do PT, é o pré-candidato a vice. O pré-candidato ao Senado é José Almeida Lima, do PDT, ex-prefeito de Aracaju. A aliança consolidou-se entre PT, PSB, PDT, PCdoB e PCB, para o apoio regional e nacional.



TOCANTINS
O advogado Célio Moura é o pré-candidato a governador pelo PT, tendo como vice Doutor Iredes. João Bosco é o pré-candidato ao Senado. Busca-se fazer aliança, tanto regional quanto nacional, com PDT, PCdoB, PPS e PV.

Obs.: todas as candidaturas, alianças e coligações só serão definidas nas prévias e nos Encontros Estaduais

PATRIMÔNIO PÚBLICO

Preço da Telebrás: quem explica?

Ninguém. O governo prefere processar Lula a justificar a redução no valor da empresa

Por que o governo quer reduzir o preço de venda da Telebrás, dos R\$ 40 bilhões anunciados em outubro do ano passado, pelo então ministro das Comunicações Sérgio Motta, para apenas R\$ 13,5 bilhões?

Essa pergunta, feita por Lula, gerou-lhe dois processos movidos por Fernando Henrique Cardoso, e a ameaça de um terceiro. Mas uma resposta convincente para a queda de preço, ninguém deu.

O atual ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, alega que a redução do valor se deve à "quebra do monopólio das telecomunicações".

"Esse argumento não tem consistência", diz o deputado federal Walter Pinheiro (PT-BA), funcionário licenciado do sistema Telebrás e ex-presidente da Fittel (Federação Interestadual dos Trabalhadores em Telecomunicações).

Segundo Pinheiro, em março de 97, Navarro Guerreiro, atual presidente da Anatel, anunciou que o monopólio seria mantido por pelo menos cinco anos. "Além disso, não há no mundo qualquer exemplo bem sucedido de concorrência no serviço de telefonia fixa", diz ele.

Pinheiro exemplifica: "Nos Estados Unidos, um ano depois da lei que abriu a concorrência no serviço de telefonia fixa, 99% dos usuários continuam restritos a serviços monopolísticos".

Fragmentação

Para o deputado petista, a fragmentação do Grupo Telebrás em 13 empresas, como pretende o governo, "é uma grande estupidez".

Segundo ele, duas consequências desse modelo já apareceram: a queda do preço do grupo e o "imbroglio" jurídico no qual se meteu o governo, ao criar novas empresas estatais. A Assembléia Geral da Telebrás, que determinou a cisão do grupo, está "sub judice", podendo todas as decisões serem anuladas pela Justiça.

Justiça pode ser a melhor saída

A Justiça é, hoje, o melhor caminho para impedir a privatização da Telebrás. Segundo o deputado Walter Pinheiro, é importante não permitir sua cisão, "com base numa Assembléia Geral completamente ilegal, tanto pela Constituição quanto pela Lei das S.A., e até mesmo pela própria nova Lei de Telecomunicações".

Para Pinheiro, se o governo realizar o leilão, no próximo dia 29 de julho, o fará "sub judice". "Assim, teremos base legal para revogar qualquer resultado posteriormente", diz ele.

No último dia 18, o Tribunal Regional Federal de São Paulo considerou, por 10 votos a 4, inconstitucionais e ilegais tanto o edital quanto a assembléia que tratam da privatização da Telebrás.

A ação civil pública foi movida pelo advogado João



Para o deputado federal Walter Pinheiro, fragmentar o Grupo Telebrás em treze empresas é uma grande estupidez

Pinheiro diz que a Justiça pode ser alertada do enorme prejuízo que a fragmentação do nosso sistema de telecomunicações causará ao país e ao povo brasileiro.

Outra possível consequência será a venda de apenas algumas das 13 empresas no leilão marcado para 29 de julho próximo. "Não será surpresa se os compradores levarem a Embratel, a Telesp, uma ou duas telecelulares mais lucrativas, deixando que o 'osso' restante continue por conta do governo", diz Pinheiro.

Para o deputado, é o risco que o governo corre por concentrar a privatização de tantas empresas em um mesmo dia. "Além disso, a concentração dos leilões também pode ser responsável pela redução nos valores obtidos com as vendas", afirma ele.

Olhando o mundo

Basta verificar como as telecomunicações estão sendo tratadas pelos vários países para ver que o modelo pretendido pelo

governo é único, exclusivo e... inexplicável, diz Walter Pinheiro.

A Grã Bretanha não "esquartejou" a British Telecom (duas vezes maior que a Telebrás) ao privatizá-la. França e Alemanha também privatizaram suas "telecoms" passo a passo, sem fatiá-las. A Itália, ao contrário, reuniu numa grande empresa as cinco existentes.

A única exceção é a AT&T, norte-americana, que foi dividida em sete empresas antes de ser privatizada. Mas esse ex-monopólio era tão gigantesco que, tanto a AT&T quanto as sete "Baby Bells" continuaram entre as dez maiores empresas do mundo, na área de telecomunicações. E, agora, num movimento contrário, estão se fundindo: hoje são apenas quatro "Baby Bells".

O caso Brasil

O modelo de privatização que o governo pretende adotar é ainda menos justificável se considerarmos a realidade brasileira e suas desigualdades sociais.

Brasil Telecom: a proposta do PT

O PT não condena simplesmente a privatização da Telebrás. O Partido tem propostas concretas e admite que o país precisa de um novo modelo nas suas telecomunicações, que acompanhe as mudanças econômicas e tecnológicas do mundo.

Segundo o deputado Walter Pinheiro, "o modelo pretendido pelo governo apenas substituirá o monopólio estatal por pequenos fragmentos ainda monopolistas, nas cidades ou regiões mais ricas do país, tudo sob controle estrangeiro".

A alternativa a esse modelo, que o PT compartilha com várias segmentos da sociedade, inclusive empresários e intelectuais, chama-se Brasil Telecom. Trata-se de uma completa reestruturação e reorganização do atual Grupo Telebrás, a ser determinada por leis específicas.

A Brasil Telecom seria definida como operador nacional, logo, o seu centro de decisão seria de permanecer no Brasil. Além disso, teria missões públicas a cumprir, determinadas

"As telecomunicações no Norte, Nordeste e em boa parte do Centro e do Sul se sustentam graças às transferências financeiras que a Telebrás pode realizar, fazendo com que os seus serviços lucrativos e redes superavitárias banquem os serviços gravosos e redes deficitárias", diz Pinheiro.

Ele lembra ainda que, como essas "teles", "telecelulares" e a Embratel, tomadas isoladamente, serão relativamente pequenas, e 100% desnacionalizadas, como quer Mendonça de Barros, ainda precisarão enviar boa parte de seus lucros para o exterior. "Evidentemente, não irão custear os serviços deficitários", afirma o deputado.

Pinheiro diz que, controladas por empresas estrangeiras, "não será surpresa se, daqui a alguns anos, um simples telefonema entre São Paulo e Rio de Janeiro precise viajar até alguma central roteadora em Madri, Paris ou Nova York, antes de voltar ao Brasil".

por lei, em seus contratos de concessão e em seus acordos de acionistas.

Pinheiro explica que, na proposta do PT, a Brasil Telecom seria uma empresa na qual o Estado manteria uma posição acionária de natureza estratégica (para velar pelo cumprimento dos seus objetivos fundamentais), compartilhando o seu controle direto e o seu gerenciamento com investidores privados, fundos de pensão e o público (a Telebrás tem 5 milhões de acionistas).

Finalmente, a Brasil Telecom não exerceria qualquer monopólio e participaria das alianças internacionais que outros grandes operadores vêm articulando entre si, para tirar partido da competição global.

É este o modelo que, com Lula presidente, implantaremos no país a partir de janeiro de 1999. Um modelo que deve ser debatido com a sociedade, durante a campanha eleitoral. Para isso, se preciso iremos à Justiça tentar impedir a privatização do Grupo Telebrás.

O QUE ROLA NO PT

● Convenção nacional lança Lula

A convenção nacional do PT, ocorrida no dia 10 de junho, em São Paulo, homologou a chapa Lula/Brizola, a coligação entre os cinco partidos (PT, PDT, PSB, PCdoB e PCB), as decisões do Encontro Nacional Extraordinário e as diretrizes de coligações nos Estados. Votaram mais de 80 convençionais. Ou seja, Luiz Inácio Lula da Silva é o candidato da Frente das Oposições e Leonel Brizola, o seu vice. O registro na Justiça ocorrerá quando todos os partidos da coligação realizarem suas convenções. Desde a convenção, todos os ataques, ofensas, injúrias e difamações contra Lula terão direito de resposta nos meios de comunicação. O evento foi realizado em clima de festa, visitas e futebol.

● Cadastro de desempregados

O Fórum Nacional de Luta por Emprego, Terra e Cidadania já está trabalhando com o disque-desemprego, serviço telefônico para cadastramento nos comitês de desempregados. O número 0800-158315 está instalado na sede da CUT Nacional e o atendimento é das 9 às 18 horas, de 2ª a 6ª. A ligação é gratuita para todo o Brasil. Os atendentes - representantes do Fórum - esclarecem aos que telefonam os objetivos do disque-desemprego e, se houver

interesse, fazem o cadastro para posterior envio dos dados aos comitês estaduais e regionais de luta pelo emprego.

● Banco do Povo de Blumenau

Apoiar os micros e pequenos empreendedores, proporcionando o aumento na fonte de renda e gerando empregos, além de estimular o surgimento de novos empreendedores. Este foi um dos compromissos assumidos com a eleição do petista Décio Neri de Lima em Blumenau (SC).

Para cumpri-lo, o Governo Popular inaugurou a Instituição de Crédito Blumenau Solidiedade (ICC Blusol), mais conhecido como Banco do Povo. Desde a criação da instituição, já foram concedidos cerca de 70 financiamentos.

● Orçamento em francês e espanhol

O livro Orçamento Participativo - a experiência de Porto Alegre, de Tarso Genro e Ubiratan de Souza, já em segunda edição, acaba de ser lançado em francês pela Fondation Charles Léopold Mayer; e em espanhol, na Argentina, pelo Instituto de Estudios sobre Estado y Participación, ligado à CTA (Central de los Trabajadores Argentinos).

Adquira os materiais do partido

Estes são alguns dos produtos que estão à disposição na sede nacional do PT. Maiores informações com Jussara - fone (011) 233-1310



A G E N D A

JULHO

1º a 5 Prazo para registro das chapas majoritárias e proporcionais na Justiça Eleitoral

6 Lançamento da chapa Lula/Brizola, no Centro de Convenções, em Brasília

9 Lançamento do livro 'Falando de Cuba, Falando de Che', entrevistas com Leonardo Boff e Frei Betto, de Eddy Jiménez, às 19 horas, no Café PT, rua Silveira Martins, 132, em São Paulo

10 Forró das Estrelas, festa com Lula, Marta e Eduardo Suplicy, no Centro Trasmontano, rua Tabatinguera, 294, em São Paulo

13 a 17 Comemoração (debates, assembléia e encontro nacional) dos 15 anos dos Agentes de Pastoral Negros

CUPOM DE ASSINATURA

Assinatura anual: 1 x R\$ 50,00 2 x R\$ 25,00

Cobrança bancária
 Cheques nominais ao Partido dos Trabalhadores (anexos)
 Depósito bancário nominal para o Partido dos Trabalhadores
 Banco do Brasil S/A, Ag. 3323-5 - Barra Funda
 São Paulo-SP - C/C nº 123456-0
 (envie xerox do comprovante)

Nome _____
 Endereço _____
 Profissão _____ Tel _____
 CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Sexo: Masculino Feminino
 Filiado ao PT: Sim Não